

Hábitos orais deletérios e comportamento infantil: Uma revisão integrativa de literatura

Deleterious oral habits and child behavior: An integrative literature review

Hábitos orales nocivos y conducta infantil: Una revisión integradora de la literatura

Recebido: 07/10/2023 | Revisado: 19/10/2023 | Aceitado: 20/10/2023 | Publicado: 23/10/2023

Assíria Rebeca de Souza Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6485-3270>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: assiriasouza2@gmail.com

Luciana de Barros Correia Fontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2349-1215>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: luciana.fontes@ufpe.br

Milena Danúbia Lima Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7033-7735>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: milenadanubia@gmail.com

Ana Karina de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1471-839X>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: anakarina.carvalho@ufpe.br

Almir Thiago Souza Cadena Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0157-5390>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: almir_thiago@outlook.com

Taline Tamare da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9508-2565>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: taline0600@gmail.com

Kimberly Bombasaro de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5288-4851>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: kimbombasaro@gmail.com

Resumo

Objetivo: Avaliar a relação entre os hábitos orais deletérios e o comportamento infantil. Metodologia: Desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo PRISMA e a partir da pergunta condutora: - Há evidências científicas de que existe relação entre os hábitos orais deletérios e o comportamento infantil? Houve a busca exploratória nos portais virtuais da PubMed, da BVS e da SciELO, adotando-se os descritores em saúde ou termos MeSH: “crianças”, “hábitos bucais deletérios”, e “comportamento infantil”, nas versões em português, em inglês e em espanhol, sem limite de tempo quanto à época da publicação. Adotaram-se os operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”, além dos critérios de inclusão e exclusão, no processo de seleção dos estudos. A partir de 114 registros, quatro trabalhos elegíveis foram incluídos. Conclusão: embora seja enfatizada a importância dos aspectos comportamentais e psicológicos na prevalência de hábitos orais deletérios entre crianças, ainda há lacunas de evidências científicas fortes sobre o tema. A depressão e os níveis de resiliência mais baixos em crianças estiveram associados à presença de hábitos orais deletérios, assim como atitudes punitivas a um aumento na prevalência desses. Houve controvérsias sobre a relação entre ansiedade e a presença de hábitos orais deletérios em crianças.

Palavras-chave: Crianças; Hábitos bucais deletérios; Comportamento infantil.

Abstract

Objective: To evaluate the relationship between harmful oral habits and child behavior. Methodology: An integrative review of the literature was developed based on the PRISMA model and based on the guiding question: - Is there scientific evidence that there is a relationship between harmful oral habits and child behavior? There was an exploratory search on the virtual portals of PubMed, VHL and SciELO, adopting the health descriptors or MeSH terms: “children”, “harmful oral habits”, and “child behavior”, in the versions in Portuguese, English and in Spanish, with no time limit regarding the time of publication. The Boolean operators “AND”, “OR” and “NOT” were adopted, in addition to the inclusion and exclusion criteria, in the study selection process. From 114 records, four eligible works were included.

Conclusion: although the importance of behavioral and psychological aspects in the prevalence of harmful oral habits among children is emphasized, there are still gaps in strong scientific evidence on the topic. Depression and lower levels of resilience in children were associated with the presence of harmful oral habits, as well as punitive attitudes and an increase in their prevalence. There has been controversy about the relationship between anxiety and the presence of harmful oral habits in children.

Keywords: Children; Harmful oral habits; Childish behavior.

Resumen

Objetivo: Evaluar la relación entre hábitos bucales nocivos y conducta infantil. Metodología: Se desarrolló una revisión integradora de la literatura basada en el modelo PRISMA y a partir de la pregunta orientadora: - ¿Existe evidencia científica de que existe relación entre hábitos bucales nocivos y conducta infantil? Se realizó una búsqueda exploratoria en los portales virtuales de PubMed, BVS y SciELO, adoptando los descriptores de salud o términos MeSH: “niños”, “hábitos bucales nocivos” y “comportamiento infantil”, en las versiones en portugués, inglés y español. sin límite de tiempo en cuanto al momento de publicación. En el proceso de selección de los estudios se adoptaron los operadores booleanos “Y”, “O” y “NO”, además de los criterios de inclusión y exclusión. De 114 registros se incluyeron cuatro obras elegibles. Conclusión: aunque se enfatiza la importancia de los aspectos conductuales y psicológicos en la prevalencia de hábitos bucales nocivos entre los niños, aún existen lagunas en la evidencia científica sólida sobre el tema. La depresión y los menores niveles de resiliencia en los niños se asociaron con la presencia de hábitos bucales nocivos, así como con actitudes punitivas y un aumento en su prevalencia. Ha habido controversia sobre la relación entre la ansiedad y la presencia de hábitos bucales nocivos en los niños.

Palabras clave: Niños; Hábitos bucales nocivos; Comportamiento infantil.

1. Introdução

A infância é uma fase de grande importância para o crescimento e o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e interpessoal do indivíduo. E o complexo orofacial possui uma grande representatividade nesse sentido. Problemas bucais podem interferir na qualidade de vida das pessoas, desde as idades mais precoces. Nas crianças, as condições bucais relacionam-se à estética facial, ao desempenho das funções orais (principalmente a mastigação e a fala) e até mesmo à parte afetiva e à interação social das mesmas. Dessa forma, são necessários cuidados preventivos especiais para esse público-alvo, considerando-se as peculiaridades do comportamento da criança; as quais podem interferir diretamente nos seus hábitos e na sua saúde bucal (Garbin et al., 2012; Marciel et al., 2006).

Define-se o hábito como uma disposição adquirida pela repetição de um ato, que gradativamente se torna inconsciente e passa a ser incorporada à personalidade. Caracterizam-se como hábitos bucais fisiológicos, aqueles relacionados ao desempenho em equilíbrio das funções vinculadas ao SE e que favorecem o estabelecimento de uma oclusão normal, bem como a liberação do potencial de crescimento da face. Destacam-se a sucção nutritiva, a mastigação, a deglutição, a fonação e o modo respiratório nasal, que, apesar de não ser uma função do SE, está diretamente associado ao mesmo. Os HOD quebram o equilíbrio entre os músculos intrabucais e extrabucais, que exercem forças opostas entre si e neutralizam-se. Isso ocasiona efeitos negativos no desenvolvimento da oclusão, tais como uma maior possibilidade de mordida aberta anterior, de mordida cruzada anterior e posterior, de overjet acentuado, entre outros (Borrienet al., 2015; Sharma et al., 2015; Cavassani et al., 2003; Almeida et al., 2000).

De acordo com o processo de aquisição, os HOD podem ser classificados em não compulsivos, quando de fácil adoção e abandono ou compulsivos, fixados à personalidade, a ponto da criança recorrer à sua prática, quando sente a sua segurança ameaçada (Guedes et al., 2000). Apresentam uma elevada prevalência entre as crianças: a sucção prolongada de dedos, chupeta ou lábios, a respiração oral, a deglutição atípica, a interposição de língua e a onicofagia ou o roer das unhas, além do bruxismo, que tem sido reportado como uma variável comportamental (Tomita et al., 2000). A frequência, intensidade e duração desses hábitos, reconhecidas como a “Tríade de Graber”, determinam a gravidade dos efeitos sobre o indivíduo. A resistência orgânica e o grau de susceptibilidade também influenciam nas consequências dos HOD (Protik et al., 2015; Schmid et al., 2018).

Quanto às implicações psíquicas, emocionais ou comportamentais sobre os HOD, estudos sinalizam para uma variável

causa; outros, como efeito; com a necessidade maior de investigação direcionada ao tema (Borrie et al., 2015; Sharma et al., 2015; Emmerich et al., 2004; Moyers et al., 1991).

Diante do exposto, procurou-se desenvolver o trabalho sobre o tema em questão. Isto também considerando o impacto da COVID-19 sobre a saúde mental e o comportamento de toda a população mundial, particularmente de grupos mais vulneráveis, como as crianças; indivíduos em etapa da vida muito importante para a formação de hábitos saudáveis. O objetivo geral deste estudo compreende analisar se existem evidências científicas fortes sobre a relação entre os HOD e o comportamento infantil.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada no modelo PRISMA e em suas etapas, iniciadas pela pergunta norteadora seguinte: - Há evidências de que existe relação entre os hábitos orais deletérios e o comportamento infantil? Na sequência houve uma busca de estudos científicos publicados em bases de dados informatizadas, a extração de dados e a análise crítica dos estudos incluídos, com a discussão dos resultados e a apresentação desses (Whittemore, 2005).

O levantamento de dados ocorreu a partir das ferramentas de pesquisa PubMed e BVS, considerando-se particularmente as bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO. Para a busca exploratória foram adotados os descritores “crianças”, “hábitos bucais deletérios” e “comportamento infantil”, nas suas versões em português e inglês, no formulário de pesquisa avançada e com o operador booleano “AND”, “OR” e “NOT”. Na pesquisa pela PubMed, o descritor equivalerá ao termo MeSH indicado como mais abrangente.

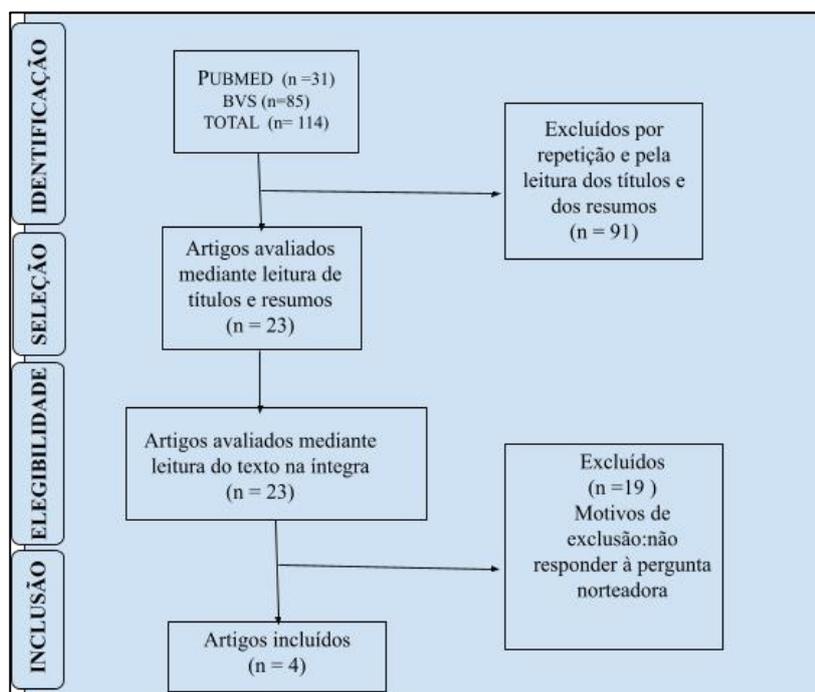
Como critérios de inclusão consideraram-se todos os artigos científicos, sem limite de tempo, que atendessem à pergunta norteadora. Os critérios de exclusão compreenderam: opiniões, cartas ao editor ou outros trabalhos que não se caracterizem formalmente como um artigo científico, monografias, dissertações, teses e revisões de literatura. Além disso, foram descartados artigos que envolvessem crianças com condições neurológicas, psiquiátricas ou outras, que pudessem contribuir diretamente para os hábitos orais deletérios e os que não respondessem à pergunta norteadora.

O processo da busca, coleta e organização dos dados ocorreu entre os meses de dezembro de 2022 e março de 2023. Dois avaliadores independentes efetuaram a seleção dos artigos. Em casos de divergência o estudo foi incluído. Os artigos repetidos foram considerados apenas uma vez. A etapa da seleção dos artigos transcorreu a partir da leitura do título e do resumo dos trabalhos levantados e, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão adotados, houve a elegibilidade para a leitura na íntegra e análise qualitativa dos textos. Os dados mais relevantes foram organizados em quadros, de forma concisa, para facilitar a compreensão sobre o tema.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, 114 estudos foram levantados na busca exploratória. Desses, 31 via PubMed e 85 pela BVS. Em seguida, 23 artigos foram lidos na íntegra, sendo 4 selecionados para a amostra final (Figura 1), com a identificação, o país onde foi desenvolvido, a amostra, os objetivos e a síntese dos principais resultados ou conclusões apresentados no Quadro 1.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA de busca.



Fonte: Autores (2023).

Quadro 1 - Distribuição dos registros incluídos, de acordo com a autoria e o ano e o país onde a pesquisa foi desenvolvida, o tipo de estudo, a amostra, os objetivos e os resultados ou conclusões de interesse.

Autor, ano	País	Objetivo	Tipo de estudo e amostra	Resultado de Interesse e conclusão
Abd-Elsabour MAA, Hatem Hanafy RM, Omar OM, 2023	Egito	Investigar se existe associação entre a prática de hábitos orais deletérios e a resiliência entre crianças.	Transversal (253 pais de crianças escolares de 5 a 7 anos de idade, pertencentes a escolas particulares do Cairo)	Crianças escolares com bruxismo, onicofagia e hábitos de sucção apresentavam uma resiliência estatisticamente mais baixa, em relação ao grupo sem esses hábitos orais deletérios.
Leme M et al., 2014	Brasil	Avaliar as associações entre fatores psicológicos e a presença de hábitos bucais deletérios em crianças e adolescentes.	Transversal (147 crianças e adolescentes entre 8 a 14 anos de idade)	Os escores médios do inventário de depressão infantil foram maiores no grupo com HOD, assim como os escores da Escala de Ansiedade Manifesto Revisada para Crianças foram significativamente associados à presença desses hábitos. Crianças e adolescentes com hábitos orais deletérios apresentaram mais sintomas de depressão do que os seus homólogos. Além disso, foram mais propensos a relatar sintomas de ansiedade.
Silva LCD et al., 2019	Brasil	Associar a presença de hábitos orais com ansiedade e má oclusão.	Transversal (199 escolares de 6 a 14 anos de idade)	Escolares com má oclusão apresentam hábitos orais deletérios, com uma elevada prevalência, mas não tem associação significativa com a ansiedade (com a frequência de 19,6% na população-alvo investigada). Ainda não está bem esclarecido se os hábitos orais deletérios causam o desenvolvimento de má oclusão. Dentre a amostra a prevalência de ansiedade foi considerada baixa (19,6%).
Tartaglia SMA et al, 2001	Brasil	Coletar informações sobre hábitos orais deletérios e variáveis associadas, em crianças escolares.	Transversal (164 crianças escolares entre 6 e 11 anos de idade e seus pais)	Os HOD mais prevalentes foram a sucção de chupeta e a onicofagia. A maioria das crianças (95,5%) desejava abandonar o hábito mas não conseguia. Houve associação entre a baixa escolaridade das mães e atitudes punitivas com relação aos HOD de seus filhos. E, no caso de atitudes punitivas, houve a associação significativa com a presença e a persistência de novos HOD.

Fonte: Autores (2023).

Pela sua elevada prevalência e impactos negativos possíveis no crescimento e no desenvolvimento da criança, os HOD representam objeto de estudo de interesse na Odontologia.

As principais teorias que tentam explicar a etiologia do hábito abordam mecanismos comportamentais e psicológicos envolvidos na manutenção e aquisição desses; apesar de que sejam mencionadas a origem fisiológica, emocional ou adquirida (aprendizado condicionado) dos HOD. Reconhece-se que, seja qual for o tipo, eles causam prejuízos ao sistema motor-oral da criança e requerem uma abordagem que inclua a Psicologia, a Odontopediatria, a Ortodontia ou a Ortopedia Funcional dos Maxilares, para o controle psicológico e mecânico e neuromuscular do processo (Abd-Elsabour et al., 2023).

Dos vinte e três artigos lidos na íntegra, apenas quatro relacionavam algum âmbito do comportamento infantil com os hábitos orais deletérios. Dentre esses, um estudo avaliou a diretamente a associação da presença dos HOD com a ansiedade e outro, a associação dos hábitos bucais deletérios com fatores psicológicos no geral. Além disso, um dos artigos da amostra analisou a associação entre os HOD e a resiliência psicológica da criança, ou seja, os fatores de proteção que melhoram a resposta desses indivíduos a situações de adversidade e outro coletou informações sobre hábitos orais deletérios e variáveis associadas, em crianças escolares.

Apesar da falta de investigações mais aprofundadas sobre o impacto do comportamento infantil na etiologia dos HOD, estudos destacam que a maioria dos hábitos bucais é causada por distúrbios emocionais e que qualquer situação ou estímulo que desestruture o senso de segurança ou o senso de estima da criança pode gerar tensões que resultem nesses tipos de hábitos. Em acréscimo, que alguns hábitos orais começam a ser abandonados com o passar dos anos (Moyers et al., 1991; Crato et al., 2004; Hanson et al., 1995).

Vale ressaltar ainda que, a boca representa uma zona de prazer desde a latência até a idade adulta; então a criança procura essa região como uma fonte de alívio para a ansiedade ou para um desconforto, ainda que o comportamento para tal seja aprendido (Cavalcante et al., 2007).

Entre os registros incluídos no estudo presente, todos com força de evidência científica, mas fraca (desenho do estudo), houve controvérsia quanto à ansiedade das crianças e a maior propensão aos HOD, como se pôde observar nos estudos de Leme et al. (2014) e de Silva et al. (2019).

Estudos apontam que os hábitos de sucção, seja sucção digital, mamadeira ou chupeta, o bruxismo e a onicofagia funcionam como uma forma de preencher uma necessidade emocional inconsciente, ou seja, esse HOD são frequentemente associados a fatores psicogênicos (Crato et al; 2004; cavalcante et al., 2007).

Nesse prisma, a pesquisa desenvolvida por Abd-Elsabour, Hatem Hanafy e Omar (2023) traz a questão da resiliência mais baixa em crianças escolares de 5 a 7 anos, com a presença de bruxismo, onicofagia e hábitos de sucção não nutritiva (digital, de chupeta) em relação ao grupo de crianças escolares sem esses hábitos.

Ainda nesse sentido, esses achados concordaram com os obtidos por Leme et al. (2014) que, ao compararem crianças e adolescentes com ou livres de HOD e demonstraram as frágeis qualidades pessoais das crianças e adolescentes praticantes desses hábitos orais em comparação com seus homólogo; particularmente quanto à maior quantidade de sintomas de depressão.

Diante do exposto, devido a grande prevalência de HOD presente entre as crianças, torna-se necessário conhecer os aspectos emocionais e psicoafetivos que poderiam ser fatores etiológicos ou mantenedores dos hábitos orais, visando à melhor forma de se prevenir a instalação dos mesmos.

Portanto, apesar de alguns estudos demonstrarem correlação positiva entre alguns aspectos do comportamento da criança e a presença dos HOD, a pouca quantidade de artigos encontrados revela a necessidade de investigações com maior robustez científica sobre a temática.

4. Conclusão

Não foram analisados estudos que fornecessem evidências fortes sobre a relação dos hábitos orais deletérios com o comportamento infantil. Por isso, novos estudos acerca desta temática se fazem necessários, visto que atualmente poucas pesquisas abordam o tema. Assim, é de importante relevância que as futuras pesquisas acerca da temática estabelecida no presente trabalho, aprofundem mais sobre a relação entre os hábitos orais deletérios e o comportamento infantil, a fim de verificar a dimensão entre essas duas variáveis.

Referências

- Abd-ElSabour, M. A. A., Hanafy, R. M. H., & Omar, O. M. (2023). Association between children's resilience and practising oral habits: a cross-sectional study. *British Dental Journal*, 1–5. <https://doi.org/10.1038/s41415-023-5565-7>
- Almeida, R. R. de, Almeida-Pedrin, R. R. de, Almeida, M. R. de, Garib, D. G., Almeida, P. C. M. R. de, & Pinzan, A. (2000). Etiologia das más oclusões - causas hereditárias e congênitas, adquiridas gerais, locais e proximais. *Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial*, no/dez. 2000(6), 107-129.
- Borrie, F. R., Bearn, D. R., Innes, N. P., & Iheozor-Ejiofor, Z. (2015). Interventions for the cessation of non-nutritive sucking habits in children. *The Cochrane database of systematic reviews*, 2015(3). <https://doi.org/10.1002/14651858.CD008694.pub2>
- Cavalcanti, A. L., Bezerra, P. K. M., & Moura, C. (2023). Aleitamento natural, aleitamento artificial, hábitos de sucção e más-oclusões em pré-escolares brasileiros. *Rev. Salud. Pública*, 2007; 9(2):194-204.
- Cavassani, V. G. S., Ribeiro, S. G., Nemr, N. K., Greco, A. M., Köhle, J., & Lehn, C. N. (2003). Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 69(1), 106–110. <https://doi.org/10.1590/s0034-72992003000100017>
- Crato, N. A., Oliveira, D. V., Cunha, T. O., & Motta, A. R. (2004). Hábitos orais deletérios e relação com aspectos comportamentais e psicológicos de crianças de creches públicas de Belo Horizonte. *Anais do Sétimo Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais*. 2004; 12-15.
- Emmerich, A., Fonseca, L., Elias, A. M., & Medeiros, U. V. de. (2004). Relação entre hábitos bucais, alterações oronasofaringianas e mal-oclusões em pré-escolares de Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Cadernos De Saúde Pública*, 20(3), 689–697. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300005>
- Garbin, C. A. S., Rovida, T. A. S., Garbin, A. J. Í., Arcieri, R. M., Souza, N. P. D. de, & Moimaz, S. A. S. (2012). Saúde bucal e educação infantil: avaliação do desgaste e do condicionamento de escovas dentárias utilizadas por pré-escolares *Rev Odontol UNESP*, 41(2): 81-87.
- Guedes-Pinto, A. C., & MELLO-MOURA, A. C. V. (2000). *Odontopediatria 6 edição*. São Paulo: Livraria Santos.
- Hanson, M. L., & Barret, R. H. (1995). *Fundamentos da miologia orofacial*. Rio de Janeiro: Enelivros, 378.
- Leme, M., Barbosa, T., Castelo, P., & Gavião, M. B. (2014). Associations between psychological factors and the presence of deleterious oral habits in children and adolescents. *The Journal of clinical pediatric dentistry*, 38(4), 313–317. <https://doi.org/10.17796/jcpd.38.4.c48238322205466w>
- Maciel, S. M., & Kornis, G. E. M. (2006). A ortodontia nas políticas públicas de saúde bucal: um exemplo de equidade na Universidade Federal de Juiz de Fora. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 16(1), 59–81. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312006000100005>
- Moyers R. E. (1991). *Ortodontia*. (4a ed.), Guanaba Koogan.
- Pratik, P., & Desai, V. D. (2015). Prevalence of habits and oral mucosal lesions in Jaipur, Rajasthan. *Indian journal of dental research : official publication of Indian Society for Dental Research*, 26(2), 196–199. <https://doi.org/10.4103/0970-9290.159166>
- Ribeiro, C. da S., Mendes, C. M., & Carlos, A. M. P. (2021). Hábitos bucais deletérios e suas consequências ao paciente infantil: Uma revisão de literatura / Deletive oral habits and their consequences to the children patient: Literature review. *Brazilian Journal of Development*, 7(12), 115414–115424. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-349>
- Schmid, K. M., Kugler, R., Nalabothu, P., Bosch, C., & Verna, C. (2018). The effect of pacifier sucking on orofacial structures: a systematic literature review. *Progress in orthodontics*, 19(1), 8. <https://doi.org/10.1186/s40510-018-0206-4>
- Sharma, S., Bansal, A., & Asopa, K. (2015). Prevalence of Oral Habits among Eleven to Thirteen Years Old Children in Jaipur. *International journal of clinical pediatric dentistry*, 8(3), 208–210. <https://doi.org/10.5005/jp-journals-10005-1314>
- Silva, L. C. D., Vedovello, S. A. S., Vedovello Filho, M., Meneghin, M. C., Ambrosano Bovi, G. M., & Degan, V. V. (2021). Anxiety and oral habits as factors associated with malocclusion. *Cranio: the journal of craniomandibular practice*, 39(3), 249–253. <https://doi.org/10.1080/08869634.2019.1633492>
- Tartaglia S. M. A., Souza R. G., Santos S. R. B., Negra J. M. C. S., Poedeus I. A (2001). Hábitos orais deletérios: avaliação do conhecimento e comportamento das crianças e suas famílias. *j. bras. odontopediatr. odontol. bebê*, 4(19): 203-209.
- Tomita, N. E., Sheiham, A., Bijella, V. T., & Franco, L. J. (2000). Relação entre determinantes socioeconômicos e hábitos bucais de risco para más-oclusões em pré-escolares. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, 14(2), 169–175. <https://doi.org/10.1590/S1517-74912000000200013>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>